



Descrição de sinais-termo em diferentes propostas terminográficas em Libras Description of sign-term in different terminological proposals in Brazilian Sign Language (Libras).

Gláucio de Castro Júnior*

Patricia Tuxi**

Gildete da S. Amorim Mendes Francisco***

Daniela Prometi****

Resumo: Nos últimos anos, houve um aumento de pesquisas linguísticas das línguas de sinais e, particularmente, o desenvolvimento de obras terminográficas (glossários, vocabulários e léxicos bilíngues) envolvendo Libras nas áreas de Ciências da natureza, Biociências e Saúde. Como esses domínios contribuem para a educação do Surdo no aprendizado de conteúdos relacionados, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento de propostas terminográficas em Libras, em especial aquelas com registro de sinais-termo. Para tanto, foram descritos 18 trabalhos da base de dados da

* Professor Adjunto do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na Universidade de Brasília (UnB). Mestre e Doutor em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Coordenador do Núcleo Laboratório Varlibras. Bolsista da Fundação de Apoio e Pesquisa do Distrito Federal - FAP-DF. E-mail: librasunb@gmail.com

** Professora Adjunta do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Vice Coordenadora do Programa dos Estudos da Tradução - POSTRAD. E-mail: ptuxi@unb.br

*** Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (GLC) do Instituto de Letras e do Instituto de Saúde Coletiva (Huap) - Universidade Federal Fluminense (UFF), Coordenadora do Núcleo de Estudo em Diversidade e Inclusão de Surdos - Nuedis, Niterói, RJ, Brasil. E-mail: gildeteamorim@id.uff.br

**** Professora Adjunta do Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas (LIP) na UnB. Mestre e Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). E-mail: danielaprometi@gmail.com

plataforma “Google Acadêmico Brasil”. A partir disso, pretende-se compreender a metodologia que envolveu o registro dos sinais-termo em glossários, vocabulários e léxicos bilíngues português e Língua Brasileira de Sinais

Palavras-chave: Propostas Terminográficas; Sinal-termo; Libras; Terminologia

Abstract: In recent years, there has been an increase in linguistic research on sign languages, particularly the development of terminological works (glossaries, vocabularies, and bilingual lexicons) involving Brazilian Sign Language (Libras) in the fields of Natural Sciences, Biomedical Sciences, and Health. As these domains contribute to the education of Deaf individuals in learning related content, this study aims to survey terminological proposals in Libras, particularly those with records of sign-terms. To achieve this, 18 works from the database of the "Google Scholar Brazil" platform were described. The intention is to understand the methodology involved in recording sign-terms in bilingual Portuguese and Brazilian Sign Language glossaries, vocabularies, and lexicons.

Keywords: Terminological Proposals; Sign-term; Libras; Terminology.

Introdução

O processo de aprendizagem no Ensino Fundamental para o aluno Surdo traz desafios linguísticos no que se refere à acessibilidade, além dos já enfrentados pelos alunos não-surdos no processo de aquisição de conhecimento específico. Uma dessas dificuldades é a falta de sinais-termo em Libras para disciplinas curriculares, como aponta Prometi (2013).

Percebe-se que a ausência de sinais-termo adequados culmina na utilização frequente de datilologia ou na padronização informal de sinais pelos profissionais de ensino, em comum acordo com seus alunos, como evidenciado em Prince (2011), visando a facilitar a comunicação durante as aulas.

A criação, ou convenção, dos sinais em ambientes escolares é fundamental para a adequada comunicação entre intérpretes, professores e alunos e, do ponto de vista linguístico, contribui para o enriquecimento lexical da Língua de Sinais Brasileira - Libras. Porém, frequentemente muitos sinais-termo criados em sala de aula não são disseminados, e ficam restritos àquele espaço.

Nesse ciclo constante de criações e/ou convenções para indicar as terminologias em Libras, observa-se uma diversidade de sinais-termo para um

mesmo conceito, dentro de uma mesma escola. Como consequência, vários sinais-termo que se referem a um mesmo conceito são utilizados para traduzir um mesmo termo de especialidade em português (CASTRO JÚNIOR; NASCIMENTO, 2018: 115).

Em vista disso, pesquisadores, principalmente surdos, identificaram a necessidade de registrar esses sinais-termo, passando a organizar obras lexicográficas bilíngues, semibilíngues ou monolíngues. O objetivo principal de seus trabalhos era o de oferecer a professores, intérpretes e comunidade em geral materiais de apoio para esse espaço escolar.

Com o objetivo de identificar essas obras, este artigo apresenta o levantamento de propostas terminográficas (glossários, vocabulários e léxicos bilíngues) de sinais-termo da área de Ciências da natureza, Biociências e Saúde em Libras, desenvolvidas em diferentes instituições no Brasil. Além disso, apresentaremos uma descrição desses trabalhos, seguida de algumas discussões teóricas.

1. O sinal-termo

Bezerra (2004:12) define, de modo simples, o que vem a ser léxico, vocabulário, item lexical e palavra. Segundo o autor, léxico é o conjunto de unidades linguísticas que compõem uma língua. Essas unidades (ou itens lexicais) podem estar ou não dicionarizadas, e são também chamadas de palavras. Um subconjunto do léxico usado para enunciar algo é chamado de vocabulário. Juntamente com a definição de Bezerra (2004), destaca-se a perspectiva de Basílio (2004):

O léxico é uma espécie de banco de dados previamente classificado, um depósito de elementos de designação, o qual fornece unidades básicas para a construção dos enunciados. O léxico, portanto, categoriza as coisas sobre as quais queremos nos comunicar, fornecendo unidades de designação, as palavras, que utilizamos na construção de enunciados (BASÍLIO 2004: 9).

A unidade lexical em ambiente de especialidade é definida como termo. De acordo com Faulstich (2016:1), o termo é

a unidade de significado das terminologias. As terminologias são conjuntos de significados especializados, representados por palavras técnicas usadas em discursos pertencentes às ciências, às atividades profissionais, às pessoas criativas ou a grupos sociais.

O termo no âmbito das línguas de sinais é designado como sinal-termo. Criação da pesquisadora Faulstich, o sinal-termo foi “criado na Libras, para representar conceitos que denotem palavras simples, compostas, símbolos ou fórmulas, usados nas áreas específicas do conhecimento” (FAULSTICH 2012).

O estudo dos sinais-termo em Libras cresceu no meio acadêmico, principalmente na área de Ciências e Biologia em Libras. Esse aumento vem em resposta à necessidade de ampliação do léxico da língua de sinais nas áreas de especialidade. Assim, na busca de compreender melhor a metodologia que envolve a organização de glossários, vocabulários e léxicos bilíngues de sinais-termo das línguas de sinais, apresentaremos a seguir uma análise das metodologias de coleta e registro no campo das Ciências da Natureza, Biociências e Saúde em Libras.

2. Levantamento de trabalhos contendo sinais-termo

Esta é uma pesquisa exploratória de natureza qualitativa e quantitativa, que visa a sistematizar e analisar as contribuições dos trabalhos terminológicos da Libras desenvolvidos com fins acadêmicos para as áreas de Ciências da natureza, Biociências e Saúde em Libras. Como técnica de pesquisa, adotou-se a documentação indireta por meio de pesquisas bibliográficas.

Para isso, foram selecionados trabalhos acadêmicos, dissertações de mestrado e teses de doutorado, que apresentam estudos terminológicos da

Língua de Sinais Brasileira com temas voltados para as áreas citadas em Libras. Para realizar esse levantamento, buscou-se analisar comparativamente as propostas terminológicas empregadas nos processos de coleta e registro de sinais-termo dessas áreas.

Ao todo, foram selecionados 21 (vinte e um) estudos terminológicos na base de dados da plataforma “Google Acadêmico Brasil” (Quadro 1). A seleção dos estudos também levou em conta os critérios de Pereira (2021) sobre testes de relevância. Em sua perspectiva, devem ser considerados: recorte temporal dos mais recentes trabalhos publicados, língua de compreensão dos textos para análise metodológica e dos resultados obtidos pelos autores/pesquisadores, e, por fim, uma relativa caracterização por área de conhecimento e frequência de aparecimento.

Quadro 1: Estudos terminológicos selecionados para análise.

AUTOR(ES)	ANO	TÍTULO
Arruda	2009	Elementos microestruturais para um vocabulário didático dos termos das ciências biológicas para alunos surdos do ensino fundamental
Rumjanek	2011	Novos sinais para a ciência: desenvolvimento de um glossário científico em Libras
Costa	2012	Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclobras
Castro júnior	2014	Projeto Varlibras
Marques	2014	Terminologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue
Costa	2014	O ensino de química e a Língua Brasileira de Sinais - sistema <i>signwriting</i> (Libras - SW): monitoramento interventivo na produção de sinais científicos
Silveira	2015	Glossário em Libras e aquisição dos conteúdos programáticos de ciências pelos alunos surdos
Carmona	2015	A dicionarização de termos em Língua Brasileira de Sinais (Libras) para o ensino de biologia: uma atitude empreendedora
Barboza	2015	A educação física, os esportes e a Língua de Sinais Brasileira (Libras, LSB): desenvolvimento do Glossário Surdesportes para acessibilidade e inclusão da Comunidade Surda
Charallo	2016	Elaboração de um glossário para apoio na aprendizagem de conceitos químicos para alunos surdos
Nascimento	2016	Terminografia em Língua de Sinais Brasileira: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital
Cardoso	2017	Terminografia da língua brasileira de sinais: glossário de nutrição.
Martins	2018	Terminologia da Libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia

Andrade	2019	Estudo terminológico em língua de sinais: glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação
Garcia	2021	Sinais-termo da área de traumatologia e ortopedia: uma proposta de Glossário Bilíngue em Língua Portuguesa - Língua de Sinais Brasileira
Pereira	2021	Para um Glossário Bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia
Francisco	2022	Glossário Multilíngue de sinais-termo: materiais e recursos na área de Biossegurança
Rodrigues	2022	Produção de sinalário em Libras para equipamentos laboratoriais utilizados no ensino tecnológico na área de produção de açúcar e álcool

Fonte: Autores (2023).

Cabe ressaltar que foram selecionadas 11 dissertações e 10 teses; porém, a dissertação de Saldanha (2009) e as teses de Braz (2014) e Winagraski (2017) foram excluídas da pesquisa por não ter sido possível acessar os produtos desenvolvidos. Desse modo, dos 21 trabalhos iniciais, restaram 18.

Como se vê no Quadro 1, os trabalhos apresentados trazem propostas de léxico de especialidade nas áreas de Ciências da natureza, Biociências e Saúde em Libras. O primeiro registro data de 2009, evidenciando que desde muitos anos o tema Terminologia e Lexicografia de Libras tem sido bastante discutido e estudado. Conforme explica Tuxi (2017:31), “os registros nas áreas de Ciências da natureza, Biociências e Saúde em Libras datam de 2009, o que permite a percepção de que os estudos referentes ao Léxico e à Terminologia têm seus registros, de fato, a partir do ano de 2009, com pesquisas de mestrado e doutorado”.

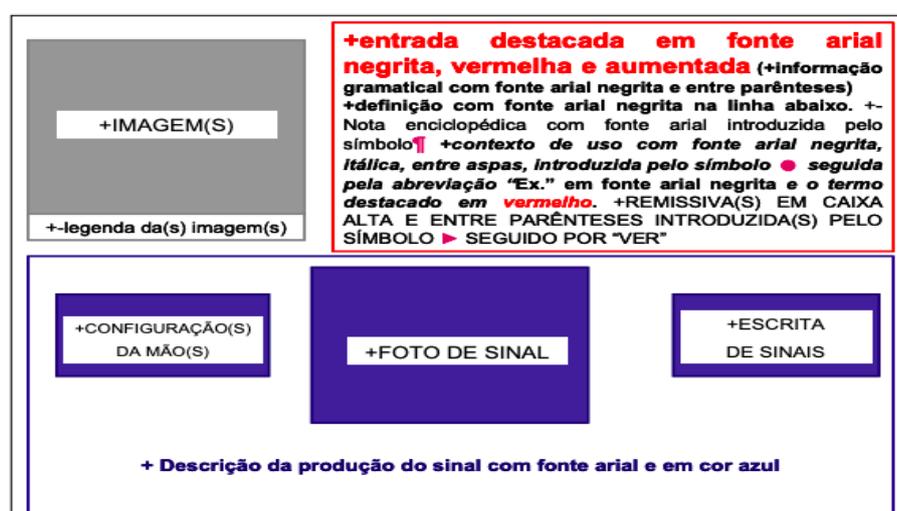
Na discussão do item a seguir, são apresentadas as principais propostas terminográficas para as áreas de Ciências da natureza, Biociências e Saúde em Libras, com base nos 18 trabalhos listados no Quadro 1.

3. Principais propostas terminográficas para sinais-termo

A seguir apresentamos as propostas terminográficas apresentadas acima, com o objetivo buscar as formas de registro dos sinais-termo nessas obras. Iniciamos com a pesquisa de Arruda (2009), que tem como objetivo apresentar uma proposta de glossário semibilíngue com foco no registro de orientações da

Teoria da Multimodalidade, para auxílio na compreensão do Surdo. Tal trabalho apresenta uma proposta de verbete constituído por: i. **imagem** que represente o termo e abaixo o registro do termo em português escrito; ii. **entrada** destacada na cor vermelha, seguida de informação gramatical, contexto de uso, abreviação e remissivas; iii. **Descrição** fonológica do sinal e iv. **registro** em escrita de sinais. (Figura 1).

Figura 1: Proposta de Paradigma Microestrutural - Verbetes



Fonte: Arruda (2009:106).

Como se vê na Figura 1, trata-se de um glossário semibilíngue, que segundo Tuxi (2017) é bilíngue, pois possui duas línguas, mas a apresentação dos elementos no verbete não se dá nas duas línguas, ou seja, é **SEM**ibilíngue. Como podemos observar, no verbete abaixo, a entrada, a definição, o contexto e a remissiva estão em português, e apenas o sinal-termo está em libras. Tal proposta assemelha-se a outras de outros glossários semibilíngues existentes, como os de Stumpf et al. (2014), Nascimento (2016) e Tuxi (2017). Vejamos o verbete de “vírus” conforme a proposta de Arruda (2009):

Figura 2: Sinal-termo para VÍRUS em Libras.

Fonte: Arruda (2009: 200).

O glossário semibilíngue é considerado um instrumento para o ensino de línguas (Prometi, 2013). Contudo, no caso acima, toda a proposta tem como língua de instrução o português. A entrada, a definição e o contexto estão em português. Apesar de ter o registro em *Sign Writing*, a busca e o conceito não podem ser realizadas pela língua de sinais, ou seja, o aluno surdo perde sua autonomia no uso desse material.

A pesquisa realizada por Rumjanek (2011) teve como objetivo produzir um glossário no campo de laboratórios da área de biociências por meio de fascículos, para auxiliares discentes Surdos, no processo de desenvolvimento de uma linguagem científica em Libras.

Os verbetes foram organizados a partir de textos funcionais, que são apresentados ao final de cada fascículo. A estrutura também está na forma semibilíngue: i. o conceito e as remissivas são apresentados em português; ii. imagens são apresentadas para representar o termo e iii. o vídeo com o sinal-termo é apresentado. Apesar de o verbete abaixo apresentar também *Sign Writing*, no final da dissertação o autor destaca que no trabalho final a escrita de sinais foi retirada, pois não teve boa recepção dos estudantes que fizeram a validação.

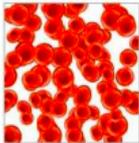
Figura 3: Montagem esquemática de uma palavra do fascículo SANGUE -
Verbete ANEMIA.

Anemia Glossário Científico em LIBRAS

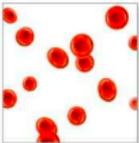
- São doenças caracterizadas principalmente, pela diminuição da contagem de hemácias ou diminuição de hemoglobina, provoca fraqueza e debilidade.




Número normal de células vermelhas



Número de células vermelhas em caso de anemia



Fonte: Rumjanek (2011: 32).

Na proposta de Rumjanek (2011), percebe-se que os resultados compõem, à semelhança do trabalho anterior, um glossário semibílingue, com entrada e definição em Língua Portuguesa. Entretanto, não é apresentada uma definição em Libras do respectivo termo. Novamente, portanto, a busca do Surdo terá de se dar por meio do português, e não da Libras.

A tese de doutorado de Costa (2012) apresenta a *Enciclolibras*, que traz sinais-termo voltados para a área do Corpo Humano, e tem como público-alvo Surdos jovens. Para o desenvolvimento desse material, “foi necessária a criação de 92 sinais-termo para as partes do corpo humano que, somados aos 34 sinais já existentes, perfazem o total de 126 sinais-termo” (NASCIMENTO, 2016: 121).

A *Enciclolibras* trouxe o aspecto inovador de ter as definições, os contextos e o uso de forma a expressar uma simplificação conceitual, destinada ao educando Surdo durante as fases do Ensino Fundamental. Outro aspecto importante é a organização dos sinais-termo apresentados, sempre conexos e partindo do conhecimento do que já foi compreendido para aprofundar o contexto seguinte. O autor usa conceitos em sequência, indo de “embrião” até “nascimento”, passando pela “gestação” e pela “formação das partes do ser humano”.

Costa (2012) diz que, assim como qualquer língua, a Libras possui um léxico próprio e não adaptado do Português, ou seja, tem fonologia, morfologia, sintaxe e léxico, tornando a língua de sinais autônoma. E que essa estrutura

traz aspectos conceituais que precisam ser estruturados no processo de criação de sinais em Libras. O autor explica que, “[...] em vista da expansão terminológica que a área do conhecimento exige, utilizamos as palavras comuns da LSB como base para criar novos sinais-termo” (COSTA, 2012: 47). Cabe lembrar que o referido pesquisador foi orientado por Faulstich, criando um material visual e inovador que proporciona acessibilidade aos Surdos nas aulas de Ciências - o Enciclobras (Figura 4).

Figura 4: Proposta Terminográfica- Enciclobras.



Fonte: Costa (2012).

A Figura 4 mostra as entradas que são temáticas. Na primeira imagem, temos o universo do Ser Humano. O aluno clica em uma delas e ingressa nos temas. As imagens seguintes são prints das telas que são apresentadas também por temas. No caso de Nove meses, o autor vai sinalizar o que ocorre com o bebê durante o período dos Nove Meses, e a seguir uma imagem sobre a Fecundação. Novamente destacamos que essa obra lexicográfica é diferenciada, pois todo o conteúdo está em Libras, ou seja, é monolíngue. O uso do português se dá apenas para situar o usuário da obra sobre os temas.

Na também tese de doutorado de Castro Júnior (2014), o autor desenvolveu um banco de dados com sinais-termo da Libras nas áreas de Biologia, Física, História, Matemática, Português e Química e suas respectivas variantes dos sinais-termo identificados nas cinco regiões do Brasil. Essa pesquisa teve como objetivo principal identificar e registrar a variação de

sinais-termo com vistas à criação de um Núcleo de Pesquisa em Variação Linguística dos Sinais da Libras - Varlibras*.

Ao todo, foram recolhidos e sistematizados 661 sinais-termo, já levando em conta as formas variantes. Desses sinais, foram registrados 131 da disciplina Biologia, 120 de Física, 183 de História, 78 de Matemática, 132 de Português e 17 de Química. Tais sinais-termo foram organizados e armazenados em um banco de dados que gerou o Varlibras, conforme pode ser observado a seguir (Figura 5).

Figura 5: Site do Varlibras - Sinal-termo JABUTICABA - Variante



Fonte: Castro Júnior (2014).

A pesquisa de Castro Júnior trouxe o caráter inovador do registro das variantes e uma estrutura de Léxico Alfabético Bilingue, pois são apresentadas as entradas em ordem alfabética do português e o sinal-termo em Libras com as variantes pesquisadas à época. O trabalho também registra o uso de blusas com cores distintas para identificar qual é a entrada e qual é a variante.

A pesquisa de Marques (2014) teve como objetivo a promoção da alfabetização científica como processo educativo. O trabalho foi realizado em uma turma do 9º ano de escola conveniada com a Associação dos Surdos de

* <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/17728?locale=en>

Goiânia, onde foram realizadas atividades sobre o tema “estados físicos da matéria”.

Os sinais-termo, resultado da pesquisa, foram compilados e organizados em um glossário semibilíngue, com o objetivo de auxiliar na compreensão dos conceitos que podem ser consultados a partir da entrada em português com o respectivo sinal-termo apresentado na imagem. Além do glossário, a pesquisa disponibilizou como produto final um material instrucional sobre estados físicos da matéria com o glossário em anexo.[†] Abaixo o Verbete apresentado na pesquisa.

Figura 6: Verbete - SUPORTE UNIVERSAL

13. SUPORTE UNIVERSAL



Fonte: Marques (2014:127)

Apesar de o autor designar o termo glossário para o trabalho apresentado, é possível identificar que o verbete é composto apenas pela imagem estática, com o possível movimento registrado por setas na cor branca e acima a entrada em português. Esse glossário está no final do material instrucional, em português, o que novamente leva a uma não autonomia do uso do material por parte dos discentes Surdos. Faz-se necessário registrar que o uso é para Surdos e não surdos; contudo, o primeiro grupo terá a necessidade de mediação linguística para a compreensão do material acima descrito.

[†]<https://repositorio.ifg.edu.br/bitstream/prefix/134/1/Disserta%20c3%a7%20a3o-Anah%20aa%20Netto%20Le%20a3o%20Marques-2014%20%28.pdf%201069%20kb%29.pdf>

Costa (2014), em sua pesquisa de mestrado, tem o objetivo de produzir sinais químicos em Libras por meio do registro em *SignWriting-SW* para dar suporte à construção de conceitos científicos para alunos surdos no processo educacional e letramento científico. Apesar de inicialmente desejar produzir sinais-termo, o autor finaliza seu trabalho destacando a necessidade de mais estudo no campo da organização da microestrutura, e apontando que se faz necessário mais estudos na área de sinais-termo, em especial na criação de sinais.

Devido a esse apontamento feito pelo autor, grande parte dos sinais registrados na pesquisa não foi criada, mas sim retirada de outros materiais em Libras, como o dicionário de Capovilla e Raphael (2001). A forma de verbete pode ser observada na Figura 7 a seguir.

Figura 7: Registro do Sinal-termo Gravidade



Figura 149 - Sinal representativo para o termo GRAVIDADE.
Fonte: <http://www.sogeografia.com.br/Conteudos/Astronomia/?pg=6>.

Fonte: Costa (2014: 186).

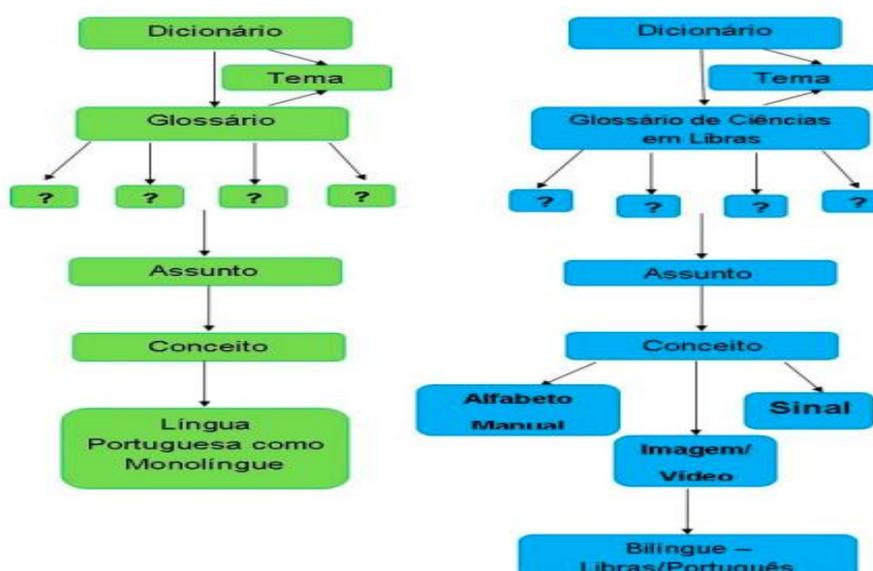
O autor indica que os sinais-termo foram todos quirografados, ou seja, registrados por meio de um sistema computacional em escrita de sinais, no caso o *SignWriting Edit*, que foi o primeiro software criado para esse fim e que está em desenvolvimento pelo grupo da Universidade Católica de Pelotas (UCPel)[‡]. Esse registro é de grande importância, pois leva à possibilidade de busca pela

[‡] <http://sign-net.ucpel.tche.br>

escrita de sinais. Contudo, o verbete está na forma de entrada em português, com a imagem e o SW. Não há o uso de vídeos ou imagem do sinal-termo.

A pesquisadora Silveira (2015: 37) desenvolve sua pesquisa com o objetivo de elaborar um glossário de ciências em Libras junto a um material didático para Surdos em escolas inclusivas do 6º aos 9º anos do ensino fundamental. Este trabalho tem destaque pela inovação de identificar pontos que diferenciam um glossário bilíngue de áreas gerais de um glossário bilíngue no âmbito das Ciências.

Figura 8: Comparação entre o Glossário e o Glossário de Ciências em Libras.



Fonte: Silveira (2015: 37).

Para a autora, o glossário comum não contém conteúdo bilíngue, ou seja, não tem imagens, vídeos ou recursos visuais diversos que, por meio de uma didática visual de ensino, poderia auxiliar na compreensão dos conceitos científicos por parte, principalmente, do aluno Surdo presente em turmas inclusivas. A autora defende que obras lexicográficas apenas com sinais-termo e escrita em português não são adequadas ao espaço de ensino destinado à Comunidade Surda. Abaixo o modelo de Verbetes adotado no material.

Figura 9: Termo TERREMOTO.



Fonte: Silveira (2015: 68).

Apesar de a proposta de Silveira (2015) abordar o glossário, ao analisar os produtos terminográficos que apresenta, é possível perceber novamente que se utiliza a tríade: entrada em português, imagem e vídeo do sinal-termo. Não há definição, não há contexto de uso ou mesmo registro de remissiva. Nesse sentido, cabe avaliar que muitas pesquisas em línguas de sinais, até o momento aqui descritas, não apresentam uma forma de verbete ainda estipulada com padrão para uso do próprio Surdo.

Carmona (2015) tem como proposta identificar as dificuldades no ensino de biologia para alunos surdos e, assim, propor para a comunidade de alunos Surdos e professores de biologia do ensino médio um conjunto de sinais que pudesse contribuir para o seu processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, desenvolve um Glossário de Termos Biológicos em Língua de Sinais Brasileira.

Figura 10: Registro do sinal-termo para Biodiversidade.



Dicionário de Biologia
em Libras

GLOSSÁRIO DE TERMOS BIOLÓGICOS EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

MENU EM ORDEM ALFABÉTICA

A-B-C-D-E-F-G-H-I-J-K-L-M-N-O-P-Q-R-S-T-U-V-X-W-Y-Z



UTFPR
UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ



Biodiversidade

ACEPÇÃO

Conjunto de todas as espécies de seres vivos existentes em determinada região ou época.

Fonte: Carmona (2015: 132).

O glossário não é identificado como bilíngue ou semibilíngue. Contudo, é possível identificar que a aceção é feita em português e o vídeo apresenta o sinal-termo da entrada identificada à esquerda da imagem. Esse material está disponível no *YouTube*, o que é um grande diferencial, pois, até o momento, os estudos apresentados são dissertações ou teses que estão registradas em bancos acadêmicos, o que em alguns casos pode não ser de fácil acesso. Portanto, considera-se de grande importância o uso dessa plataforma no registro de termos das línguas de sinais, uma vez que é um canal gratuito e de ampla divulgação. Silva e Babini (2011:131) afirmam que “o uso da tecnologia e das ferramentas computacionais auxiliam a pesquisa linguística, permitindo o tratamento do texto sob um outro olhar”. Assim, com o uso da tecnologia disponível nos dias de hoje, é possível elaborar diversos repertórios na língua de sinais. Por se tratar de uma língua visual espacial, a tecnologia de captura de movimento é uma ferramenta fundamental para o registro tridimensional da informação espacial durante a produção dos sinais.

Já Barboza (2015) elaborou um glossário intitulado “SurdeSports”, contendo os sinais sobre os esportes olímpicos modernos na Língua de Sinais Brasileira, visando oferecer acessibilidade aos que atuam nessa área e dela participam. O glossário tem o diferencial de realizar a comparação dos 33 esportes olímpicos entre a Libras, a Língua de Sinais Americana (ASL), a Língua de Sinais Francesa (LSF) e a Língua de Sinais Espanhola (LSE) para identificar o sinal-termo com maior frequência de uso. Abaixo a estrutura do glossário por meio da capa e de um verbete (Figura 11).

Figura 11: Sinal para TIRO ESPORTIVO.



Fonte: Barboza (2015: 50).

O Glossário SurdeSports é identificado pela autora como uma obra bilíngue, uma vez que apresenta o nome do esporte em português e em Libras, e também em inglês na forma escrita, seu conceito em português e em língua de sinais. Há também uma descrição fonológica em Libras, bem como a imagem do esporte e a figura do sinal fotografada quadro a quadro com sinalizações para facilitar seu entendimento. Tal proposta, a nosso ver, pode ser considerada bem próxima do ideal.

A proposta de Charallo (2016) foi elaborar um glossário bilíngue português-Libras de termos químicos, em específico conceitos associados ao átomo como recurso didático de apoio ao ensino de Ciências para alunos Surdos. O registro dos sinais-termo partiu de atividades desenvolvidas com alunos Surdos e Tradutores e Intérpretes de Libras-Português que atuavam no meio escolar onde a pesquisa ocorreu. Abaixo o verbete apresentado no glossário.

Figura 12: Sinais para ÁTOMO.

Conceito	Descrição do Sinal
	ÁTOMO
Menor partícula que caracteriza um elemento químico. Partículas esféricas, maciças, indivisíveis e indestrutíveis.	Sinal 1: movimento circular da mão direita na configuração do sinal “elétron” (para representar os elétrons na eletrosfera), em torno da mão esquerda com configuração de uma esfera (para representar o núcleo).
	Sinal 2: mão direita em sinal de esfera, O, e a esquerda com os dedos todos abertos com a palma para baixo e os dedos levemente curvados.
	Sinal 3: sinal de núcleo – letra O e dedo indicador com movimento circular em volta.

TradTerm, São Paulo, v.45, p. 351-361

Número Especial - Libras, Lexicografia e Cultura

www.revistas.usp.br/tradterm

Fonte: Charallo (2016: 5).

O verbete possui uma estrutura de obra terminográfica semibilíngue, pois o conceito está em português e, ao lado, aparece o registro do sinal-termo e suas variantes em Libras. Apesar de Castro Junior (2014) já ter apresentado uma pesquisa sobre variantes e indicado a importância que as mesmas devem ser registradas com a blusa vermelha, a autora não identificou qual é o sinal-termo padrão e quais são as variantes. Seria importante considerar a proposta de Tuxi (2017: 173), pela qual cada cor de camisa tem uma função na constituição do verbete e da macroestrutura.

Também em 2016, a pesquisadora Cristiane Batista do Nascimento desenvolveu um glossário cuja área de especialidade contemplada é a do Meio Ambiente, com vistas à escolarização de Surdos do Ensino Fundamental II, do 6º ao 9º ano. Essa pesquisa sistematizou 288 sinais-termo, sendo 62 já existentes e 223 criados na pesquisa. Para criar esses sinais, a pesquisadora contou com uma equipe composta por nove jovens e adultos surdos formados em Letras-Libras. O produto gerado foi o Glossário Ilustrado do Meio Ambiente Libras-Português - Gimalp⁵, um modelo terminográfico *online* que apresenta três mecanismos de acesso aos verbetes: pela Libras, pela LP e pela ilustração (Figura 13). A busca pela língua de sinais pode ser feita pelos três principais parâmetros, a saber: configuração de mão, locação e movimento. Esse tipo de busca é uma inovação para a Lexicografia e para a Terminografia da Libras. Abaixo a estrutura do verbete presente no site.

Figura 13: Modelo de verbete do GIMALP.

⁵ O Gimalp está disponível em <http://www.glossariolibrasportugues.com.br>.
TradTerm, São Paulo, v.45, p. 351-381
Número Especial - Libras, Lexicografia e Cultura
www.revistas.usp.br/tradterm

Figura 85 - Modelo de verbete do GIMALP



Fonte: Glossário Ilustrado do Meio Ambiente. Disponível em: <<http://glossariolibrasportugues.com.br/verbete/67>> Acesso em: 20 ago. 2016.

Fonte: Nascimento (2016: 185).

O verbete é composto por informações em Língua Brasileira de Sinais e em português. Há também uma ilustração, que neste glossário é considerada de grande importância, pois caracteriza o fenômeno natural. A entrada é o sinal-termo, obrigatório no verbete, e no GIMALP aparece nomeado por “Sinal”. Já a variante e o plural em Libras são opcionais. O glossário é semibílingue, pois para alguns termos ainda não há uma organização de sua definição em Libras.

Cardoso (2017), por sua vez, apresenta uma proposta terminográfica por um glossário bilíngue Libras/Português para a área de nutrição, tendo sido intitulado “Glossário bilíngue de nutrição, Libras/Português” (Glossnutri). A pesquisadora procurou atingir as necessidades que compõem a Libras como prioridade por L1, em seguida para a Língua Portuguesa. A Figura 14 apresenta a proposta de Cardoso (2017).

Figura 14: Plataforma Glossnutri para acesso ao verbete Fibra Dietética.

Figura 60 - Aba "Sinal" do GLOSSNUTRI.



Figura 62 - Aba "Descrição do Sinal" do GLOSSNUTRI.



45,
rico!
/tr

Fonte: Cardoso (2017: 115/117).

O glossário GlossNutri tem uma estrutura bilíngue bem sistematizada. O verbete apresenta as características mais relevantes na Libras, como a entrada pelo sinal-termo, a opção de uma escrita de línguas de sinais: ELiS** e a descrição fonológica. Em português, o verbete contém a informação gramatical informando categoria e gênero abreviados, em seguida o significado e a sua fonte. Na definição em Português, há também a classe gramatical do verbete, sendo s. = substantivo; f. = feminino; m. = masculino. Consideramos um glossário bilíngue muito útil para os acadêmicos Surdos da área de Nutrição, ou para usuários de Libras que desejam compreender os termos dessa área da Saúde.

A pesquisadora Martins (2018), em sua tese de doutorado, tem como objetivo principal documentar os sinais-termo em Libras que são relacionados à área da Psicologia e utilizados por psicólogos surdos. Seu trabalho tem grande destaque para o registro do processo terminográfico e apresenta uma mudança na forma de organização das Fichas Terminológicas.†† O trabalho foi realizado de forma a seguir o formato de glossário adotado pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, que é considerado monolíngue e sua estrutura de busca principal é pela língua de sinais.

Figura 15: Verbetes Neuropsicologia

The screenshot displays the 'Glossário Libras' interface. At the top, there are navigation icons (L, C.M, M) and a search bar containing 'Glossário: Psicologia'. Below the search bar, there are four tabs: 'SINAL', 'DESCRIÇÃO', 'EXEMPLO', and 'VARIANTE'. The 'SINAL' tab is active, showing a video player with a sign language demonstrator. To the right of the video, there are four icons representing different sign language components: 'Esquerda' (Left hand), 'Direita' (Right hand), 'Localização' (Location), and 'Movimento' (Movement). Below these icons, the entry title 'Neuropsicologia' is displayed in blue, with the English translation 'Neuropsychology' underneath. There are also star ratings and a 'SignWrite' icon.

de mestrado. In: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91819>.

†† <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/194183> páginas: 291-586.

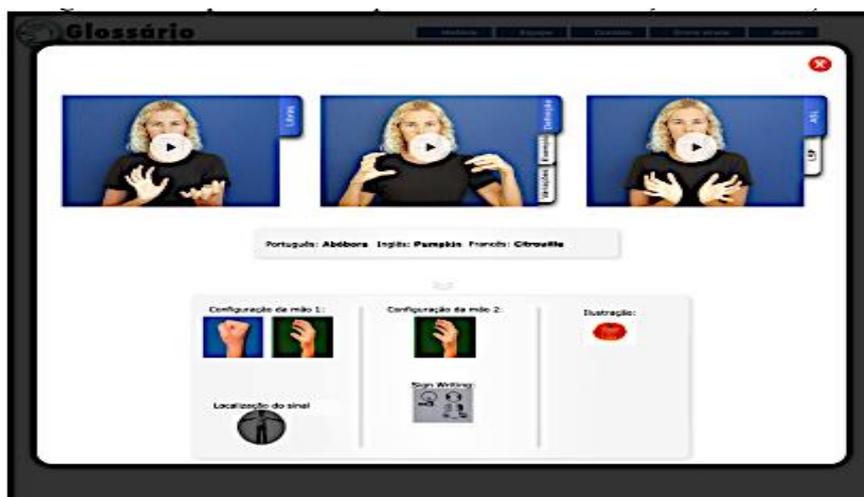
TradTerm, São Paulo, v.45, p. 351-381
Número Especial - Libras, Lexicografia e Cultura
www.revistas.usp.br/tradterm

Fonte: <https://glossario.libras.ufsc.br/sinal/640>

O glossário tem sua estrutura monolíngue. No verbete, o sinal-termo, identificado no site como sinal, apresenta a descrição, o exemplo e a variante todos em Libras, sem tradução para a língua portuguesa. O sistema da definição segue a forma de explicação e exemplificação, e as variantes, quando ocorrem, registram a que região pertence. A estrutura desse glossário é considerada por grande parte dos terminólogos como ideal, pois permite ao consulente Surdo uma autonomia no modo de busca. Há também a possibilidade de busca em português caso o Surdo não tenha conhecimento do sinal-termo a ser consultado. O glossário da UFSC é aberto e demais pesquisadores podem incluir seus trabalhos no ambiente.

A pesquisadora Andrade (2019) propôs a elaboração de um glossário multilíngue na área de nutrição e alimentação em três línguas de sinais - Libras, Língua de Sinais Americana -ASL e Língua de Sinais Francesa - LSF -, com base nos pressupostos da Terminologia, Terminografia, Lexicologia e Lexicografia. Dessa forma, Andrade (2019: 83) define o glossário multilíngue como o “registro de três línguas de sinais, todas de modalidade gestual-visual [,] e elaborou uma lista de verbetes em língua portuguesa, língua inglesa e língua francesa, apenas para [a] localização do sinal-termo”. Na organização de sua proposta, a pesquisadora deu prioridade à Libras, estruturando os termos com definição e exemplos. Os termos em ASL e LSF também são mencionados em sua pesquisa, conforme podemos visualizar na Figura 16.

Figura 16: Proposta terminológica do Glossário multilíngue de Andrade (2019).



Fonte: Andrade (2019: 124).

A autora optou por organizar o banco de dados de sua proposta terminográfica do glossário multilíngue dentro do glossário de Libras da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), ou seja, com entrada, conceito e exemplo em língua de sinais. O glossário acima é monolíngue.

Por sua vez, a pesquisa de Garcia (2021) traz um glossário bilíngue e detalha em sua tese a macroestrutura e a microestrutura de sua proposta terminográfica (Figura 17)

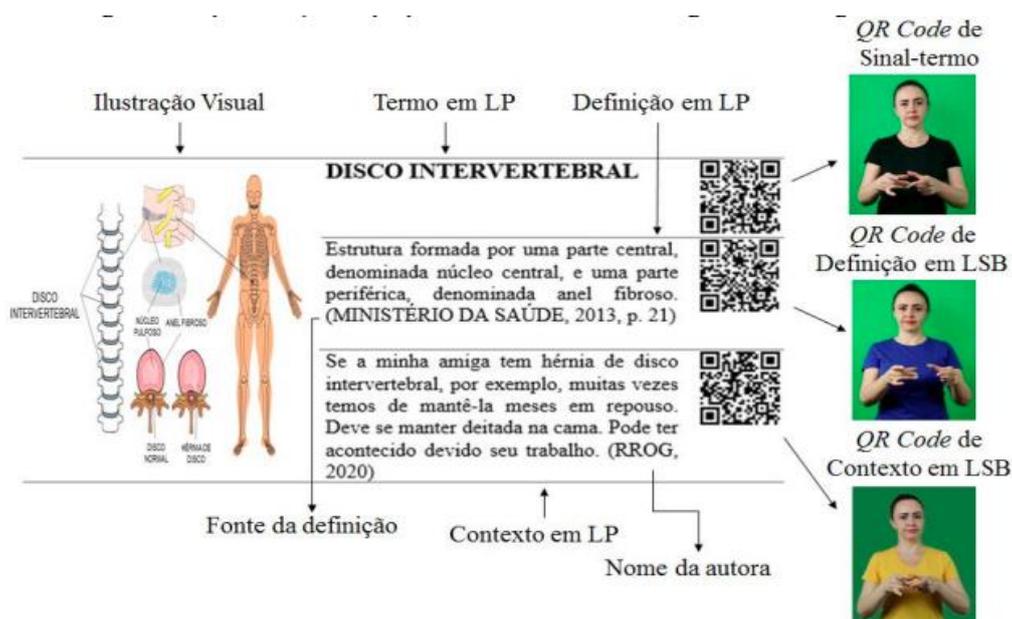
Figura 17: Capa ilustrativa da obra Glossário Bilíngue dos Sinais-termo da OrtoTrauma.



Fonte: Garcia (2021: 231).

O Glossário Bilíngue dos Sinais-termo da OrtoTrauma Garcia (2021) é um material que poderá ser empregado em diferentes situações comunicativas, em especial, de natureza formal e em contextos bilíngues, e o leitor poderá acessá-lo via *YouTube* e/ou via código QR (Figura 18).

Figura 18: Descrição da microestrutura na proposta terminológica de Garcia (2021).



Fonte: Garcia (2021: 238).

O verbete de Garcia traz a inovação de poder acessar o conteúdo em língua de sinais por meio do uso do QRCode, o que é muito significativo, pois permite ver o sinal em movimento, e não estático como ocorre com as imagens. Há também uma ilustração visual que permite a ampliação da estrutura óssea que está sendo analisada, como também em que parte do corpo humano está. É um glossário bilíngue didático e tem dentre seus objetivos apoiar o discente Surdo que está no meio acadêmico superior e precisa ter acesso a esses conceitos.

Para Pereira (2021), obras terminológicas e terminográficas são instrumentos de grande importância na formação de especialistas das mais diversas áreas e, dentre eles, estão os especialistas Surdos. A partir dessa necessidade, a autora elabora um modelo de ficha terminológica bilíngue que contempla esse par linguístico com a apresentação do material no formato de

um glossário bilíngue de Ortodontia, que pode ser acessado via QRCode. A Figura 19 apresenta a proposta de ficha terminológica, que é um aspecto interessante apresentado no glossário final.

Figura 19: Ficha terminológica de Pereira (2021).

PARÂMETROS			Termo Entrada	Gengiva
CONFIGURAÇÃO DE MÃO (CM) 	PONTO DE ARTICULAÇÃO (PA) Ambas as mãos em frente ao corpo.	ORIENTAÇÃO/ DIRECIONALIDADE (OR) 1. Ambas as mãos na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. 2. Mão esquerda na configuração 12. Mão direita na configuração 25, posição horizontal, com a palma para dentro e a ponta do dedo indicador ao lado do indicador da mão esquerda na altura do ponto entre a falange distal e a metacarpo. 3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.	Categoria Gramatical	Substantivo Feminino
			Definição	Mucosa ricamente vascularizada que envolve as arcadas dentárias e onde se implantam os alvéolos.
		Fonte	https://www.dicio.com.br/gengiva/	
		Contexto	A gengiva é um tecido de proteção, que recobre os nossos ossos maxilares e está em íntimo contato com os dentes.	
		Remissivas Sinal-termo		
MOVIMENTO (M) 1. Ambas as mãos paradas. 2. Mão esquerda parada. Mão direita à frente da mão esquerda realiza o movimento unidirecional e semicircular da direita para esquerda seguindo a anatomia das juntas até o dedo mínimo. 3. Ambas as mãos voltam para posição inicial.	EXPRESSION FACIAL E/OU CORPORAL (ENM) Olhar com expressão neutra e boca com os dentes serrados, porém os lábios se abrem para mostrar a gengiva.	Descrição da realização do sinal: Ambas as mãos paradas na configuração 12 na horizontal. Mão esquerda, palma para baixo sobreposta à mão direita com a palma para cima. A mão esquerda parada na configuração 12. A mão direita na configuração 25, posição horizontal, com a palma para dentro e a ponta do dedo indicador ao lado do indicador da mão esquerda na altura do ponto entre a falange distal e a metacarpo. Realiza o movimento unidirecional e semicircular da direita para esquerda seguindo a anatomia das juntas até o dedo mínimo. Ambas as mãos paradas voltam para posição inicial. Olhar com expressão neutra e boca com os dentes serrados, porém, os lábios se abrem para mostrar a gengiva.	Link no vídeo	https://youtu.be/qxyeXM8r2DQ https://youtu.be/ZPKa2pqfhiQ
		Qr Code		

Fonte: Pereira (2021: 120-121).

Nesse glossário, a construção ocorreu do Português para a Libras; dessa forma, foi necessário articular duas áreas de estudos: a Terminologia e os Estudos da Tradução. A ficha terminológica foi elaborada levando em consideração os processos interlinguísticos, com o intuito de buscar uma tradução que seja acessível ao acadêmico Surdo e, ao mesmo tempo, que respeite o conteúdo e o conceito acadêmico. Outro ponto de destaque da ficha terminológica é a oportunidade de compreender a construção do sinal, imprescindível para Tradutores e Intérpretes de Língua de Sinais - TILS, que atuam no meio acadêmico.

A seguir temos a proposta de Francisco (2022), que teve como base os estudos de Andrade (2019), para a adaptação de um modelo de ficha terminológica (Figura 20). Após a coleta dos termos, foram elaboradas e

organizadas as fichas terminológicas em Libras, Língua de Sinais Americana (ASL), Língua de Sinais Chilena (LSCh) e Língua de Sinais Argentina (LSA).

A metodologia seguida pela autora contempla as seguintes etapas: organização dos sinais-termo, busca de definições dos termos em obras lexicográficas de referência, organização de questionário e de sinais-termo, validação dos sinais-termo; registro provisório arquivado em meio digital, análise e preenchimento das fichas terminológicas, elaboração das ilustrações e da escrita dos sinais-termo, e a elaboração dos *links* para *YouTube* e código QR.

Figura 20: Proposta Terminológica de Francisco (2022).

FICHA TERMINOLÓGICA			
Termo: <i>Coronavirus; Coronavirus; Coronavirus</i>			
SV 	Realidade aumentada 		
Configuração de Mãos 		Localização 	
Libras 			
ASL 			
LSch 			
LSA 			
Categoria	Biossegurança, Saúde	Classe gramatical	Substantivo
Definição em português	É uma família com quatro subgrupos de vírus - os Coronavirus podem causar desde um resfriado comum até outras doenças mais graves, como a MERS e a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). O novo Coronavirus é chamado de SARS-CoV-2 e causa a doença COVID-19.		
Link QR: Conceito 		QR: Exemplo 	

Fonte: Francisco (2022: 273).

Da mesma forma que a ficha terminológica de Pereira foi importante para a compreensão dos sinais por parte dos TILS, a de Francisco (2022) foi de grande valia para TILS surdos, pois apresentam línguas de sinais diversas e oportunizam ao profissional reconhecer os sinais-termo de países diversos em momentos de interpretação que envolvem esse assunto ainda atual que é a COVID-19.

A última pesquisa a ser apresentada foi realizada no Senai de Itumbiara-GO, que oferece o curso de auxiliar de produção de açúcar e álcool desde o ano de 2015. Tal instituição forma profissionais aptos para ingressarem no mercado de trabalho da região, que possui diversas usinas de produção de açúcar e álcool. Assim, Rodrigues (2022), por vivenciar as dificuldades enfrentadas por

estudantes e por profissionais envolvidos no desenvolvimento didático-pedagógico de aulas relacionadas, notou a possibilidade de produção de um glossário em Libras específico para a área de produção de açúcar e álcool (Senai, 2015). Rodrigues (2022: 16) explica que:

O ingresso de estudantes surdos no curso de auxiliar de produção de açúcar e álcool demanda esforços coletivos para a garantia da aprendizagem, sendo de fundamental importância para o desenvolvimento dos futuros técnicos a compreensão dos equipamentos e conceitos abordados na formação. Nesse sentido, a instituição preocupa-se em atender as legislações vigentes com a disponibilidade de tradutores e intérpretes de Libras, porém, ainda é possível observar, no dia a dia, a dificuldade de compreensão de conceitos quando há apenas uma tradução literal do item, sem que exista uma contextualização com a área específica de estudo (RODRIGUES, 2022: 16).

Em seu trabalho, Rodrigues (2022) apresenta a proposta terminográfica de um glossário semibilíngue para termos de equipamentos laboratoriais utilizados no ensino tecnológico na área de produção de açúcar e álcool (Figura 20).

Figura 21: Proposta terminológica de Rodrigues (2022).



Figura 22 Estrutura de verbete de Rodrigues (2022).



Fonte: Rodrigues (2022: 88; adaptado).

O verbete dessa pesquisa é semibilíngue, pois apresenta o conceito em língua portuguesa e o vídeo em língua de sinais. A busca é feita pelos termos que são apresentados em uma tela. Não há contexto ou descrições em Libras.

Considerações Finais

O crescente número de pesquisas linguísticas voltadas para a produção de materiais em Libras fomenta o registro e a disseminação de sinais-termo que auxiliam no processo de integração do Surdo nos diferentes ambientes da sociedade. Ressalta-se, portanto, o indispensável papel de dicionários e glossários de Libras, especialmente sob a ótica inclusiva e educacional (PROMETI 2013).

A Libras é uma língua de natureza visual-espacial, e essa característica é o que impõe diferenças entre a Libras e o Português na elaboração de propostas terminográficas. Uma das principais diferenças é que as línguas orais apresentam uma linearidade na expressão dos elementos constituidores das palavras (fonemas) na fala, pois dependem das capacidades do aparelho fonador, que somente expressa um som, portanto um fonema por vez, o que determina sua característica sequencial.

As línguas de sinais, no entanto, apresentam como característica a simultaneidade na expressão dos parâmetros na formação de sinais e frases (FERREIRA BRITO, 1995). Essa simultaneidade é importante, muitas vezes, para compor o sentido correto do enunciado, pois está ligada à expressão dos objetos, orientação de movimentações e ações descritas no discurso, por exemplo.

A simultaneidade na expressão dos parâmetros é um desafio para a criação de obras lexicográficas em Libras, especialmente quando os sinais apresentam movimentos complexos, pois é necessário o registro em vídeo para a adequada assimilação dos parâmetros apresentados em cada sinal.

Sendo assim, as obras lexicográficas para uso do aluno Surdo devem ser bilíngues (Português-Libras-Português), pois, como Faulstich (2010: 175) afirma, o ato de registrar duas línguas não configura a obra como bilíngue: “[...] não é somente a presença de duas línguas que torna um dicionário bilíngue, mas principalmente o motivo pelo qual as duas línguas são postas em contato”. É preciso que as línguas tenham registros similares e com estrutura que respeitem a forma, e, no caso de nossa pesquisa, principalmente a forma visual da Libras.

Como mostramos neste trabalho, o registro estático das imagens dificulta a observação simultânea de todos os parâmetros, limitando a compreensão da realização do sinal e podendo causar perdas no processo de assimilação das informações. Portanto, percebe-se uma evolução nas propostas de registros lexicais como o registro em vídeo, fotos, CD-ROM e código QR, além da utilização da escrita de sinais.

Outro desafio encontrado nas discussões aqui apresentadas, especialmente sobre a elaboração das propostas terminográficas de produção dos glossários e outros repertórios, é a estruturação das fichas terminológicas. Como há diferentes propostas, cabe aprofundar a discussão sobre essa temática em outro momento.

Além disso, deve-se evidenciar a questão da educação lexicográfica de registro dos sinais-termo da Libras, pois é preciso que se tenha um cuidado com o conteúdo que nela será apresentado. Sua elaboração precisa levar em

consideração quem serão seus usuários, as particularidades existentes na realidade dessas pessoas, e como elas utilizariam esse material da melhor maneira possível. Caso contrário, a obra não cumprirá com sua finalidade, tornando-se apenas um registro linguístico sem aplicabilidade na Comunidade Surda, conforme mencionam Castro Júnior (2014) e Francisco (2022).

Referências

- ANDRADE, B. L. L. A. *Estudo terminológico em língua de sinais: Glossário multilíngue de sinais-termo na área de nutrição e alimentação*. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.
- ARRUDA, F. E. C. *Elementos microestruturais para um vocabulário didático dos termos das ciências biológicas para alunos surdos do ensino fundamental*. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2009.
- BASÍLIO, M. *Formação e classes de palavras no Português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.
- BARBOZA, C. F. S. *A educação física, os esportes e a língua de sinais brasileira (Libras, LSB): desenvolvimento do glossário SurdeSportes para acessibilidade e inclusão da comunidade surda*. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- BEZERRA, M. A. O vocabulário na pesquisa e no ensino. In: BEZERRA, M. A. (Org.). *Estudar vocabulário: como e para quê?*. Campina Grande: Bagagem, 2004.
- CARDOSO, V. R. *Terminografia da língua brasileira de sinais*. Glossário de nutrição. Tese (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.
- CARMONA, J. C. C. *A dicionarização de termos em língua brasileira de sinais (Libras) para o ensino de biologia: uma atitude empreendedora*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2015.
- CHARALLO, T. G. C. *Elaboração de um glossário para apoio na aprendizagem de conceitos químicos para alunos surdos*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Londrina, 2016.

- COSTA, M. R. *Proposta de modelo de enciclopédia visual bilíngue juvenil: Enciclolibras*. Tese (Mestrado em Linguística) -Universidade de Brasília, Brasília, 2012.
- COSTA, E. S. *O ensino de Química e a Língua Brasileira de Sinais - Sistema SignWriting (Libras-SW): monitoramento interventivo na produção de sinais científicos*. 2014. 250 f. Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática). Universidade Federal de Sergipe. 2014.
- CASTRO JÚNIOR, G. *Projeto Varlibras*. 2014. 259 f., il. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014.
- CASTRO JÚNIOR, G.; NASCIMENTO, C. Terminologia escolar em Língua de Sinais Brasileira. *Revista Espaço*, Rio de Janeiro, n. 49, 2018.
- FAULSTICH, E. Para gostar de ler um dicionário. In: RAMOS, C. M. A. *Pelos caminhos da dialetologia e da sociolinguística: entrelaçando saberes e vidas - homenagem a Socorro Aragão*. São Luís: Edufma, 2010.
- FAULSTICH, E. *Como ler, entender e redigir um texto*. 24. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- FAUSTICH, E. *Lexicografia bilíngue: versatilidade e complexidade*. in: Odair Luiz Nadin, Claudia Zavaglia, (organizadores). *Estudos do léxico em contextos bilíngues*. Campinas, SP : Mercado de Letras, 2016: 13-36.
- FERREIRA-BRITO, L. *Por uma gramática de língua de sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro/UFRJ, 1995.
- FRANCISCO, G. S. A. M. *Glossário multilíngue de sinais-termo: Materiais e recursos na área de biossegurança*. Tese (Doutorado em Ciências e Biotecnologia) -Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2022.
- GARCIA, R. R. de O. *Sinais-termo da área de traumatologia e ortopedia: uma proposta de glossário bilíngue em Língua Portuguesa-Língua de Sinais Brasileira*. Tese (Mestrado em Letras) - Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2021.
- MARQUES, A. N. L. *Terminologias no ensino de química para surdos em uma perspectiva bilíngue*. Dissertação (Mestrado em Educação para Ciências e para Matemática) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Jataí, 2014.
- MARTINS, F. C. *Terminologia da libras: coleta e registro de sinais-termo da área de psicologia*. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

- MARTINS, F.; STUMPF, M.; MARTINS, A. Reflexões sobre componentes e organização de entradas de obras lexicográficas e terminológicas da Libras. *Revista Espaço*, n. 49, 2018: 71-88.
- NASCIMENTO, C. B. *Terminografia em Língua de Sinais Brasileira*: proposta de glossário ilustrado semibilíngue do meio ambiente, em mídia digital. Tese (Doutorado em Linguística), Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- PEREIRA, S. C. *Para um glossário bilíngue (Português-Libras) de Ortodontia*. Tese (Mestrado em Estudos da Tradução) - Universidade de Brasília, Brasília, 2021.
- PRINCE, F. M. C. G. *Ensino de biologia para surdos*: conquistas e desafios da atualidade. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2011.
- PROMETI, D. *Glossário bilíngue da língua de sinais brasileira*: criação de sinais dos termos da música. Tese (Mestrado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- RODRIGUES, R. P. *Produção de sinalários em Libras para equipamentos laboratoriais utilizados no ensino tecnológico na área de produção de açúcar e álcool*. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Uberlândia, 2022.
- RUMJANEK, Julia Barral Dodd Novos Sinais para a Ciência: Desenvolvimento de um Glossário Científico em Libras. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Bioquímica Médica, Rio de Janeiro, 2011.
- SILVA, E. B.; BABINI, M. A preparação de material terminológico em língua inglesa por meio de ferramentas linguístico-computacionais. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 50, n. 1, 2011: 119-132.
- SILVEIRA, L. C. *Glossário em libras e a aquisição dos conteúdos programáticos de ciências pelos alunos surdos*. Dissertação (Mestrado em Diversidade e Inclusão) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.
- STUMPF, M. R.; OLIVEIRA, J. S. de; MIRANDA, R. D. Glossário Letras Libras. A trajetória dos sinalários no curso: como os sinais passam a existir? In: QUADROS, R. M. (Org.) *Letras Libras: ontem, hoje e amanhã*. Florianópolis: Editora UFSC, 2014.
- TUXI, P. *A terminologia na língua de sinais brasileira*: proposta de organização e de registro de termos técnicos e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017.